

ESPAÇO, TERRITÓRIO: ANÁLISE DAS RELAÇÕES ETNOGRÁFICAS DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS NO ECOSISTEMA MANGUEZAL – A EXPERIÊNCIA DA COMUNIDADE DO ANGOLA, MARAGOJIBE-BA.

Peterson Azevedo Amorim e Aristides de Oliveira Braz Junior*
Eric George dos Santos Carvalho**

Resumo: *Este estudo tem como eixo norteador analisar e interpretar a construção e a organização do espaço geográfico através do viés etnográfico em zonas associadas ao ecossistema manguezal por populações tradicionais. O objetivo deste trabalho é analisar, identificar e interpretar a construção e organização do espaço geográfico do Angola, comunidade ribeirinha, inserida em área associada ao ecossistema manguezal, localizado no município de Maragojipe – Ba. A metodologia do trabalho ocorreu em dois momentos, primeiramente uma breve abordagem sobre a historicidade do município e seus respectivos dados geográficos, em seguida georeferenciou-se o ecossistema manguezal a ser analisado e as relações de produção e organização do espaço construído pela comunidade pesquisada. As relações etnográficas com o ecossistema manguezal foram analisadas por meio do trabalho realizado pela Organização Não-Governamental Centromangue, que realiza na comunidade do Angola a reconstrução da territorialidade como viés das relações produtivas harmônica e sustentável, construindo, assim, um espaço geográfico único e valorizando as relações tradicionais produtivas por meio de recursos naturais, dando a essa comunidade uma identidade própria.*

Palavras-chave: Espaço; Territorialidade; Etnografia; Ecossistema manguezal.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo utilizar pressupostos geográficos de territorialidade como instrumento de investigação das relações etnográficas e produtivas das populações tradicionais existentes no ecossistema manguezal, através das experiências da comunidade do Angolá, no Município de Maragojipe-Bahia.

O estudo tem a especificidade de construir indicadores de planejamento e desenvolvimento sustentáveis, identificando e analisando as experiências de construção de territorialidade das populações tradicionais do município de Maragojipe – Ba. E ainda construir dados para delimitar, identificar e interagir com o ecossistema manguezal a ser estudado, juntamente com a orientação da comunidade do Angola, atores sociais do projeto Centromangue, organização não-governamental que realiza no município trabalhos de conscientização socioambiental utilizando a etnografia e manifestações artísticas como pressupostos de abordagem metodológica.

Pretende, também, entender e conceituar o ecossistema manguezal como fonte de reprodução das atividades humanas, através de uma visão bioetnográfica e geográfica, utilizando o viés cultural e a produção tradicional como abordagem metodológica de construção e organização do espaço geográfico estudado.

* Geógrafos - Universidade Católica do Salvador, especialistas em gestão estratégica em desenvolvimento sustentável e meio ambiente – Universidade do Estado da Bahia, E-mail: navegpeter@gmail.com; navegaristides@zipmail.com.br.

** Geógrafo - Universidade Católica do Salvador. E-mail: navegeric@zipmail.com.br.

A ETNOGRAFIA E O TERRITÓRIO

A cultura deve se manifestar da forma mais simples e livre de preceitos discriminativos, onde devem coexistir as relações produtivas sustentáveis e a territorialidade construída.

Na busca pelo modernismo, esquecem-se por vezes as tradições, o que é um erro grave. Tradições é [sic] o futuro da sabedoria dos povos, cristalizadas em hábitos, técnicas e crenças que sempre têm suas raízes na experiência de nossos antepassados. Nós não existiríamos se nossos antepassados não tivessem sido sábios. (VANNUCCI, 1989).

É através da herança cultural, legado de nossos antepassados, que configuraremos nossa paisagem, a religiosidade, produção, manifestações artísticas dentre outras manifestações que as populações tradicionais conseguem expressar a sua identidade.

“O território não é apenas um conjunto de formas naturais, mas um conjunto de sistemas naturais e artificiais” (SANTOS, 1997, p.84). E ainda temos que conceber o “território como o conjunto de sistemas naturais mais os acréscimos históricos materiais impostos pelo homem” (SANTOS, 1999, p.87).

O território expressa, em um determinado momento, um complexo e dinâmico conjunto de relações socioeconômicas, culturais e políticas, historicamente desenvolvidas e contextualmente especializadas, incluindo sua perspectiva ambiental” (MELLO, 2001 p. 118).

A territorialidade das populações tradicionais deve expressar a construção gradativa de valor à sua identidade, utilizando pressupostos etnográficos herdados de seus antepassados, desenvolvendo atividades produtivas de modo sustentável.

AS COMUNIDADES TRADICIONAIS E O ECOSISTEMA MANGUEZAL

“O Ecossistema Manguezal de transição entre os ambientes terrestre e marinho, característicos de regiões tropicais e subtropicais, sujeito ao regime das marés” (NOVELLI, 1995, p.7)

Os Manguezais são hospedeiros de uma fauna rica, povoada principalmente por moluscos e crustáceos. Este tipo de vegetação é de fundamental importância, tanto biológica quanto social. Os manguezais são ecossistemas vitais para o equilíbrio ecológico da zona costeira, por serem ricos em nutrientes. É lá que a vida marinha se alimenta e se reproduz, e onde muitas espécies de aves encontram alimento em abundância e refúgio natural para se reproduzirem. Toda essa riqueza favorece a piscosidade dos recursos hídricos da região, garantindo também a sobrevivência de muitas colônias de pescadores e comunidades ribeirinhas.

Boa parte das proteínas da dieta das populações tradicionais que habitam esse espaço provém do manguezal. O extrativismo vegetal e animal são as principais atividades exercidas por essas populações. Através da geração de bens e serviços, diretos e indiretos, os manguezais adquirem grande importância para o homem.

O município de Maragogipe está localizado na micro região do Recôncavo Baiano. A sede do município possui as seguintes coordenadas: -12° 50' de Latitude Sul e 38° 56' de Longitude Oeste e com uma declinação magnética de 21° 33'. Em relação à capital do estado, o município de Maragogipe está a 137 quilômetros por rodovia BR 324 e 32 milhas por via marítima, pela Baía de Todos os Santos. A sede do município está a 18m de altitude, e compreende uma área aproximadamente de 450 Km².

A COMUNIDADE DO ANGOLA

A comunidade do Angola, situada no município de Maragojipe, foi originada de um grande remanescente de quilombola. O nome Angola é uma alusão aos negros trazidos de sua terra mãe Angola, nos porões dos navios negreiros.



Filhos do Angola

O espaço de vivência da população do Angola era visto como um local marginalizado e segregado do modelo de produção do município, por estar inserido em um ecossistema visto como lugar fétido e improdutivo onde mais de 70% da população do município dependem do manguezal para sobreviver, direta ou indiretamente. A desvalorização cultural local afetava a auto-estima de pescadores e catadoras de marisco e crustáceos, que utilizam o ecossistema manguezal como fonte de renda e subsistência.



Ecossistema Manguezal

Em Maragojipe existe uma entidade ambientalista chamada *Centromangue*, que além de recuperar áreas degradadas de manguezal, exerce uma forte influência na comunidade de pescadores e marisqueiras, com o objetivo de estabelecer através da etnografia uma identidade própria a essa população tradicional.



ONG-Centromangue

Através de seu idealizador Carlinhos de Tote, filho da maré, músico por herança e pesquisador por acaso, e com a musicalidade própria de sua essência, que a comunidade do Angola resgatou seus valores tradicionais e intensificou seu respeito aos recursos naturais. O Centromangue está conseguindo desmitificar que as áreas de manguezais não são apenas fétidas e “sujas”, mas sim, áreas de beleza inigualáveis e ricas em recursos naturais e manifestações culturais.

É utilizando como pressuposto esses conceitos que essas comunidades configuram seu espaço, dando a esse lugar uma territorialidade própria.



Valorização da identidade socioambiental

CONCLUSÃO

O espaço é construído e organizado através de influências etnográficas mediante o modelo de produção e suas relações produzidas pelos seus atores sociais.

Foi identificado por meio do trabalho da Ong Centromangue, que houve mudanças atitudinais significativas na comunidade tradicional do Angola, em relação ao ecossistema manguezal onde interagem e realizam suas atividades produtivas. Antes da presença do Centromangue, a comunidade de pescadores e catadoras de mariscos e crustáceos sentia-se excluída do convívio social no município de Maragojipe. O imaginário popular construído por essa comunidade era de que a atividade que exerciam era sinônimo de sujeira, imundice e excludente, intensificando sua desvalorização produtiva, sua baixa estima e destruindo a identidade própria desses atores sociais. O manguezal era visto como um espaço necessário à

sobrevivência dessa comunidade, mas também como ambiente fétido e degradante, o que submetia essa população ao descontentamento de exercer sua atividade neste ecossistema.

Com o início do projeto Centromangue, houve grande resistência da comunidade, que não entendia a razão de se trabalhar com a lama e de produzir de maneira sustentável. As atividades socioambientais – educação, reflorestamento de áreas degradadas – e por meio de manifestações artísticas – música, poesia, artes cênicas e historicidade popular tornaram-se procedimentos adequados e satisfatórios para atingir e sensibilizar a comunidade com o objetivo único de mudar sua história nesse espaço.

O Centromangue resgata as relações harmônicas com o ecossistema manguezal, utilizando a conscientização popular e a educação ambiental como viés metodológico, intensificando a valorização produtiva e social da comunidade do Angola. Construir socialmente um lugar enquanto território significa potencializar sua capacidade de auto-organização, transformando um espaço segmentado por interesses setoriais em um lugar onde coexista a produtividade sustentável e consciente de sua identidade e territorialidade.

REFERÊNCIAS

SANTOS, M. **O País Distorcido**, São Paulo: Publifolha, 2002.

SHAEFFER-NOVELLI, Y. **Manguezal, ecossistema entre a terra e o mar**. São Paulo: USP, 1995.

SILVA, S.B. M.; SILVA, B. C. N. **Estudo sobre Globalização, Território e Bahia**. Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2003.